

PAZ - AMOR - TRABALHO

Associação Cultural e Beneficente Mudança Interior

BOLETIM INFORMATIVO

MAIO 2010

ANO 3 NÚMERO 29

www.acbmi.org



Respostas da casa espírita (II)

O passe espírita além de tranquilizar a mente, quando aplicado com conhecimento e amor alivia sim, porque age sobre o psicossoma, quer equilibrando os centros energéticos, quer restaurando pontos específicos. Se o trabalho interno de uma casa espírita levar à existência de magnetizadores moralizados e levar ao desenvolvimento da mediunidade curadora naqueles que a possuem, a casa espírita cumprirá o mandato de Jesus também no que concerne à cura dos enfermos.

É evidente que não se pode obrigar ninguém a aceitar a resposta espírita ao problema do sofrimento. Até porque a falta de receptividade limita a acção. Jesus não curou todos quantos dele se aproximaram. É certo que aqui falamos de alívio da dor e de entendimento das causas para melhor suportar os efeitos, mas o princípio é o mesmo. Apesar de tudo, a prece pode sempre ser aplicada e é sabido que esta cria em redor do destinatário uma psicossfera salutar, cujos fluidos ao serem absorvidos pelo psicossoma, muito através da acção dos passistas espirituais, podem melhorar significativamente a atitude do paciente. Assim, se os dois ou três que se reúnem em nome de Jesus forem vinte ou trinta, darão força acrescida à vibração de amor, que irá impregnar aqueles a quem é dirigida. Esta possibilidade não é exclusivo da casa espírita, mas o entendimento que esta tem acerca do funcionamento das leis que regem estes fenómenos, (fenómeno é o que é acontecimento; chover é fenómeno) por certo potencializa o que é mais ou menos de uso geral, mas que não funciona em plenitude por desconhecimento de como orar, pois que é uma questão de ondas emitidas, do seu comprimento.

Efeméride

22/05 — Rita de Cássia



Margherita Lotti, mais conhecida como Rita de Cássia, é a mentora desta nossa casa espírita, de que a visível é ínfima parte; casa espírita que, à semelhança das demais, é escola, hospital e templo.

Não fomos nós que a escolhemos, tão pouco foi imediato sabermos quem orientava a equipa cada vez mais vasta de trabalhadores – sobretudo a espiritual. Fosse quem fosse o mentor, estaríamos satisfeitos, mas com certeza apraz-nos que a este espírito nos liguem laços de convívios antigos.

Mas o nosso amor e o nosso reconhecimento para com Rita apenas terá valor se lhe tomarmos o exemplo: exemplo que foi de perdão; perdão que implica humildade; humildade que implica Jesus como efectivo modelo e guia, como aquele por quem chegamos a Deus.

Só dentro destes pressupostos importam as efemérides, pois se não cai-se em velhos hábitos de idolatria. De facto, idolatram-se homens e idolatram-se espíritos com uma facilidade estonteante (o que só mostra o quão diminuídos ainda nos encontramos), estimulando nuns a vaidade e pondo outros em lugares que de todo não querem e às vezes não merecem.

Lá porque outrora fizemos de Jesus, o Cristo, o que ele não era, não é motivo para que agora não façamos dele o que é: espírito puro e governador do orbe em que nos encontramos; lá porque outrora fizemos de Maria de Nazaré o que ela não era, não é motivo para que agora não façamos dela o que é: espírito puro e zeladora dos mais infelizes deste orbe.

Evangelho no Lar

05/05 – Desde o tempo de João Baptista até agora, o Reino do Céu tem sido objecto de violência e os violentos apoderam-se dele à força. – Mt 11, 12

Este apoderar-se do reino do Céu pela força só pode ser visto em sentido figurado, e quer significar que entendia-se que a observância de preceitos e ritos obrigava a que as portas do Céu se abrissem, como seja a que o baptismo teria um efeito definitivamente redentor. Mas o que Jesus veio dizer foi que a purificação das almas se opera pela transformação moral, que depende do esforço de cada um, e que esta purificação é que dá acesso ao Reino do Céu e não a formalidade.

12/05 – Estando os discípulos de João e os fariseus a jejuar, vieram dizer-lhe: «porque é que os discípulos de João e os fariseus guardam jejum, e os teus discípulos não jejuam?» - Mc 2, 18

É salutar o comedimento no comer e no beber, mas não o é menos o jejum no que se pensa, no que se diz, no que se faz, porque a intemperança no primeiro apenas prejudica quem a pratica, e a outra prejudica o próprio e todos aqueles que lhe entram no raio de acção mental. Como Jesus disse em outra altura: “É o que sai da boca que mata, não o que entra.” Até aos dias de hoje ainda não foi bem entendida a alteração de parâmetros que Jesus propôs.

19/05 – Ao pôr do sol, todos quantos tinham doentes, com diversas enfermidades, levavam-lhos, e Ele, impondo as mãos a cada um deles, curava-os. – Lc 4, 40

Porque é que estes factos não são frequentes em nossos dias, se Jesus disse que podíamos fazer o que ele fez? Simplesmente porque falta-nos fé, humildade, desinteresse e um vivo desejo de ajudar. Kardec estudou devidamente esta questão e chegou precisamente a esta conclusão, como igualmente à de que, cumprindo-se aqueles requisitos, se multiplicariam os curadores.

26/05 – E havia entre o povo grande murmuração a seu respeito. Uns diziam: «É um homem de bem». Outros, porém, afirmavam: «Não; o que ele anda a é a desencaminhar o povo!» - Jo 7, 12

Quando alguém se distingue cria divisão nas opiniões, as quais são quase sempre incertas. Umás endeusam, outras diabolizam, raras se ficam no termo certo. Isto porque a capacidade de entendimento é limitada e tudo que ultrapassa essa capacidade de entendimento confunde. A instrução, que aguça o entendimento, é um dever ao alcance de cada um; se nem todos podem obter títulos académicos, todos podem estudar.

A paz esteja convosco.

Que a luz que dimana do Alto ilumine os vossos corações e neles faça brilhar a pepita de amor que há de nortear as vossas acções.

Deixai, meus queridos filhos e irmãos, que a luz que Jesus trouxe ao mundo seja o farol que vos guia no mar atribulado da vida e vos dê a esperança e a fé e o amor que tanto necessitais.

Aceitai, com a humildade característica dos habitantes da beira-mar, os ensinamentos que as leituras espíritas do Evangelho vos trazem, porque sendo a verdade, o seu conhecimento, que liberta, é aos pequenos e aos humildes que ela, a verdade, se revela. E revela-se aos pequenos (pequenos em sabedoria do homem, naquilo que ele, o materialista, pensa ser sabedoria) e aos humildes porque, sofridos, ouvem com o coração. E ouvindo com o coração entendem e entendendo sentem a consolação.

A vida, meus filhos e irmãos, não é tão somente o conhecimento intelectual das coisas; a vida é, sobretudo, o entendimento com o sentimento, porque é com o sentimento que se ama.

A inteligência é atributo do espírito, mas uma inteligência destemperada, isto é, sem o tempero do sentimento, do sentimento elevado e puro, torna-se cruel.

Vede, meus filhos, as necessidades materiais à vossa volta. Essas necessidades vicejam lado a lado com o doutorado, com o culto – e a maioria hoje tem instrução acima da básica. Ora, não deveria haver fome onde há inteligência; porém, o egoísmo, que é um sentimento também, mas inferior, impede a equidade.

Existe fraternidade se existir amor.

Para estes tempos urge, sobretudo, amar. Amai, meus filhos e irmãos, e vereis como as agruras que ainda encham as vossas vidas e entristecem o vosso íntimo se transformarão em alegrias perenes, que ajudarão sobremaneira a vencer as dificuldades, a ultrapassar os obstáculos.

Despeço-me recomendando ainda com Jesus: “Orai e vigiai; amai-vos e instrui-vos”.

E todos sereis mais felizes, todos podereis adregar altaneiros o mundo novo que se avizinha.

Com todo o amor e em nome do Mestre recebi a sua bênção.

Recebida na Associação Cultural Porto de Abrigo, Ilhavo, em 23/03/2010 (aps)

Ó meus amigos!

Há que manter sempre o sentido de observação crítica. Nem tudo o que parece é. Mas também as reservas pré-concebidas não devem impedir a justeza das observações.

Há sempre coisas boas a reter mesmo quando duvidamos, e há sempre coisas a rejeitar mesmo quando nos envolvemos ao ponto de tudo aceitar. O bom senso tem de falar sempre mais alto.

O espectáculo jamais é necessário; jamais os bons espíritos se prestam ao espectáculo. Sobriedade, simplicidade, eficiência.

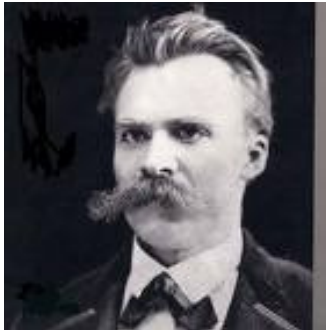
Terão certamente de desculpar o animismo que sucede não intencionalmente. Mas combatei em vós aquele resquício de vaidade que sempre aflora quando os olhares pousam sobre vós, em admiração.

Mas trabalhem sempre, infatigavelmente, e trabalhem também, e sobretudo, o vosso íntimo, para que dele possa ser extirpado o orgulho e possais ajudar humildemente, para que possais ser os médiuns em que os bons espíritos se comprazem comunicar e agir.

O vosso,

Uhro.

Recebida na Associação Espírita a Caminho da Luz, Nazaré, em 14/03/2010 (aps)



Ora aí está: a incessante vontade de sermos melhores!

Porém, a vontade que temos não é bem essa, antes a de termos mais. Se ainda fosse termos mais amor para dar, vá que não vá; o problema reside em que do amor queremos que o outro o tenha para no-lo dar. E como ficamos quedos à espera do mesmo, nada existe do que esperamos.

O sermos melhores necessita do acto dinâmico, a vontade incessante exige força de ânimo. É a fé que impulsiona, é a fé que move. Usando terminologia de Aristóteles, diremos que sendo Deus o motor imóvel, a fé é o motor móvel. Deus inicia o movimento da fé no ser humano – e ela é agora divina; o ser humano toma-a e fá-la sua – e ela é agora também humana. Munido dessa fé, a vontade de ser melhor torna-se incessante; essa acção dinâmica encontra o outro no seu caminho e toma-o como *compagnon de route* – é a fraternidade.

O exercício da fraternidade tem cabimento todos os dias, há sempre ocasião para a praticar. Daí que se torne incessante, se assim o quisermos, porque o caminho da perfeição é quase infinito. E sendo quase infinito, há espaço para que a vontade de melhorar seja incessante. Quando, percorrido já esse caminho quase infinito, não tiver mais vontade de melhorar, atingiu a perfeição: não é um super-homem, mas é um deus, é um humano divinizado.

Será também a figura arquetípica do Cristo, esse ser sublime que se aceitou como Filho do Homem para nós outros ainda nos primórdios da civilização do amor fraterno.

(...)

Friedrich Nietzsche (1844-1900)

Recebida na ACBMI em 19/03/2010 (aps)

Não te deixes envolver
Por teias mal tecidas.
Vigiar e alertar:
Há muitas almas perdidas.

§

Procura sempre a luz,
Foge da escuridão.
A riqueza te seduz:
É onde há mais podridão.

§

Se queres ensinar
Primeiro estuda a lição
Para aquele que ouvir
Te preste sempre atenção.

§

Temos que mudar o rumo
E seguir outra maré,
Vencer nossas batalhas,
Seguir Jesus de Nazaré.

Emília Carvalho

*Ensina-nos a dividir
Tudo aquilo que nos dás
Pois nada nos pertence
E só nos faz falta a paz*

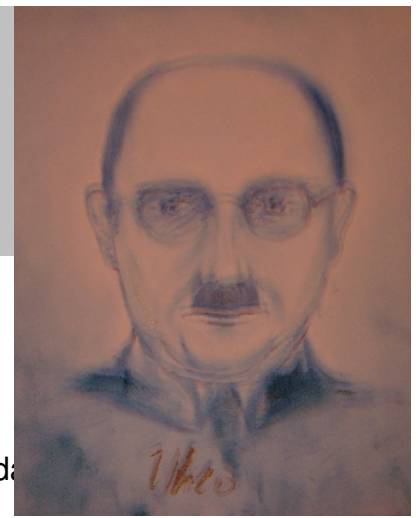
*Aquele que muito tem
Que não encha o celeiro,
Divida com quem precisa:
Riqueza é cativoiro.*

*Todos temos o que dar,
Nem que seja um sorriso.
Abre assim teu coração
E constrói o paraíso.*

*Se é atenção que dás,
A atenção te enriquece:
São os valores morais
Aqueles que ninguém esquece.*

Emília Carvalho

uhro



Encadeiam-se-me as existências até perder de vista!
Não as melhores (qual delas a pior), mas lá estão
perdendo-se no horizonte do tempo que transcorremos.

Somos como o vento, o vento sibilante, que sopra do
lado que quer – o vento que inda ora sibila na memória vindo lá da
Carélia, frio quanto baste, a desaguar no golfo de Bótnia...

De um lado Tornio, do outro Haparanda...

A minha existência pretérita mais próxima foi precisamente aí, entre um lago e o
golfo bótnio, os pés em Tornio, os olhos em Haparanda. (Kuivaniemi também me é cara.)

E aí exerci medicina. Fui o Uhro de uma outra história, que inspirou uma outra
personagem para falar da imortalidade sob o olhar da investigação médica.

Não gosto de falar de mim. Não sei se será pudor; direi antes que será modéstia
porque, realmente, não vejo grande interesse em falar de mim.

Quem olha para mim, nesta vestimenta perispirítica a retratar os modos e as modas
que usava, chama-me nazista. Equívoco! Rotundo equívoco. Também devemos parecer o que
somos, mas àquele tempo o nazismo ainda não era doutrina. Podia estar latente e existir sem
rótulo (e se assim não fosse não vingaria, de tão abjecto), mas a prática minha não era tal.

(Nem todos sabem porque digo isto, mas aqueles que já viram o meu retrato ficaram
com essa impressão. Convém, então, prestar este esclarecimento.)

Além de médico também era amador de pintar. (A Finlândia presta-se a êxtases
visuais.)

Lembro-me de tantas coisas!... E como o vento que sibila vindo das estepes russas –
e outras tantas vezes do cimo do ártico – posso identificar de onde já vim mas, realmente, não
sei para onde irei. Porque o vento que sibila para o golfo bótnio não sei onde pára – e não é uma
sibila que fale os segredos do futuro aos meus ouvidos.

Também gosto muito de música, de música erudita, mas não desdenho a música
que a tradição transporta no seu dorso, como as renas transportam os sacos do pai natal (afinal o
pai natal é lapão – praticamente meu vizinho: Rovaniemi é logo ali!).

Portanto: Uhro é médico, amador de pintar, ouvinte de boa música, parco de
palavras. Isto hoje é uma excepção. (O valor fonético do “h” é “rr”.)

E agora ando em Portugal, como espírito que é médico, a trabalhar naquilo que
gosto e de que sei algo. A tratar espíritos e corpos, usando a mediunidade (ah!, eu era médium).

Simplicidade, sobriedade, eficiência. É totalmente desnecessário o espectáculo,
porque pertence à vaidade.

Sibila o vento em Tornio. Vai para lá de Haparanda, desce ao sul e encosta-se ao
Atlântico, bem próximo do mediterrâneo. Uhro vem do frio, mas tem o coração quente. Já não o
adorna uma filigrana de gelo. E parecer um médico nazista é equívoco de aparência e de
apreciação.

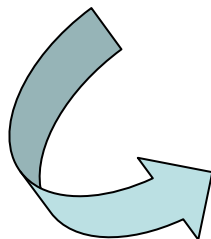
Cumprida a obrigação deste testemunho, reconheço que nada de importante disse.
(Nem me contradisse, porque há o vento *in abstracto* e universal, e o vento como um momento
particular.)

Tenho que trabalhar este aspecto, o do dizer. Quando o vento sibilar em sentido
contrário, provavelmente já terei colmatado esta falha. Aprendemos uns com os outros.

NOTICIÁRIO DE ABRIL

9, 10, 11 Abril: XXVII ENJE
(Lisboa, Parque das Nações)

Ver última página



17 e 18 Abril: Presença nas Jornadas de Cultura Espírita – ADEP - Óbidos

23 Abril: Tivemos connosco Alexandre Ramalho e Casemiro Ramos representando, respectivamente, as Casas Francisco Xavier, de Leça da Palmeira, e a UERP.

CURSO DE PASSE ESPÍRITA

A Associação Espírita A Caminho da Luz na Nazaré, vai transmitir em directo todas as Terças Feiras pelas 21H00 o Curso de Passe Espírita. Este evento vai decorrer durante cerca de 3 meses.

<http://www.ustream.tv/channel/curso-de-passe-esp%C3%ADrita>

Amigos,
felicitemos-vos vivamente por todo o trabalho desenvolvido que culminou no lançamento de o Livro dos Espíritos em finlandês, em 20.03.

ACBMI

Obrigado pelo incentivo!

Estamos muito felizes pelo lançamento e agradecemos a Deus por isso.

Observamos também que as actividades da ACMBI continuam com muita força.

Abraços fraternos,

Pekka & Michelle Kaarakainen

www.spiritismi.fi

Seis aventureiros
Foram em andanças
Rumo à capital
Cheios de esperanças.

E agora vocês perguntam,
“O que foram lá fazer?”
Fomos ao ENJE de Lisboa
Com o intuito de aprender.

O tema deste ano
Foi a UNIÃO
Que sempre é precisa
Para a evolução.

Foi no comboio,
As primeiras façanhas
Em que nos rimos
De piadas tamanhas.

Chegados ao Oriente
Não sabíamos o que fazer
Apenas tínhamos em mente
Não nos perder.

Então pedimos ajuda
Para saber o caminho
E partimos para o IPJ
Muito devagarinho.

Mal lá chegamos,
Saudamos os organizadores:
“-Olá muito bom dia
Somos da Mudança Interior.”

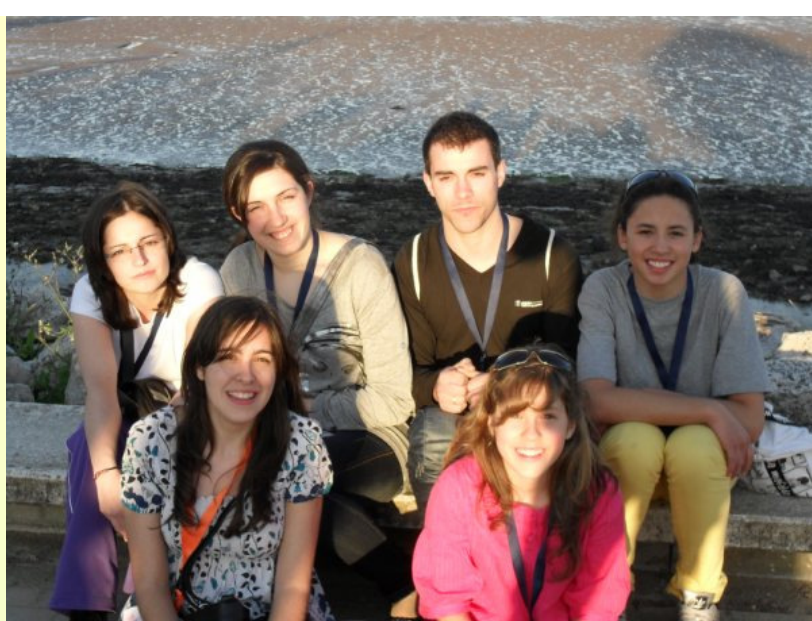
Chegou a altura
De nos separarmos
Para novos grupos
Integrarmos.

Uns foram para a música,
Cantarolar,
Outros para o teatro,
Encenar.

Os coordenadores e representantes,
Tiveram de se juntar
Para uma reunião
Com diferentes assuntos a tratar.

A música, o teatro, a dança,
E o grupo das artes plásticas
Fizeram uma representação
Cheia de coisas fantásticas.

Chegamos ao fim do dia
Muito cansados
Mas bastante satisfeitos
De como fomos tratados.



Depois de ensaiarmos
Juntamos todas as partes
E de ali saiu
Um espectáculo cheio de artes.

Chegou a hora,
De adormecer
Mas ainda há tempo
Para a Jesus agradecer,

A beleza do dia
Que nos preparou
E toda a ajuda
Com que nos presenteou.

No dia seguinte pelas ruas de Lisboa
Andamos a passear
Tínhamos de responder a perguntas
E a união do grupo testar.

Foi então que pediram
Para dizermos uma frase/conclusão
Que englobasse o tema do ENJE
A UNIÃO.

Surgiu assim a inspiração
Que liga a união à evolução.
“Para quê caminharmos lado a lado,
Se podemos correr juntos!?”

Participamos neste evento
Com enorme prazer.
Fica como conhecido o ENJE
Do “Podes Crer”!!!

Podes crer que adoramos lá estar,
Podes crer que queremos voltar,
Podes crer que aprendemos a amar,
Podes crer que a união é que nos faz andar.
Podes crer, podes crer, podes crer!!!!

By Joana Carvalho